

RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO IGARAPÉ BELMONT, UM AFLUENTE DO RIO MADEIRA SOB INFLUÊNCIA DA ÁREA URBANA DE PORTO VELHO, RONDÔNIA.

BARROS, Bruno S. F.¹; FERNANDES, Francielle¹; QUEIROZ, Luiz J.¹; RÖPKE, Christiana P.¹; TORRENTE-VILARA, Gislene¹; DÓRIA, Carolina R. C.¹;

¹Universidade Federal de Rondônia - UNIR (brunim_s@hotmail.com)

O igarapé Belmont é um afluente da margem direita do Rio Madeira, situado cerca de 25 km a jusante da cachoeira de Santo Antônio. A foz deste igarapé pertence a uma Área de Proteção Ambiental. Contudo, grande parte de suas matas ciliares foram descaracterizadas pelo estabelecimento de pequenas propriedades rurais e a região sofre frequente perturbação decorrente da pesca amadora e comercial. A porção central da bacia do Belmont compreende área dentro dos limites da zona rural e semi-urbana da capital do Estado de Rondônia, Porto Velho, e é considerada como importante zona de amortecimento, a despeito da acentuada alteração, oriunda da ocupação de seu entorno para atividades agropecuárias e de entretenimento. Suas cabeceiras, na porção mais alta da bacia, passam no centro do perímetro urbano e atualmente podem ser consideradas como áreas mortas, uma vez que seus canais se encontram desprovidos de matas de borda e em avançado processo de assoreamento, além de receberem constante despejo de efluentes domésticos e industriais que contaminam suas águas. O propósito desse trabalho foi observar variação na abundância, riqueza e composição da ictiofauna entre a região média e a foz desse igarapé. As coletas foram conduzidas entre novembro de 2008 e junho de 2010 com malhadeiras nos pontos BEF (Foz) (8°38'34.03"S/63°51'2.08"O) e BEM (Montante) (8°39'43.04"S/ 63°52'41.09"O). Diferenças na riqueza e abundância foram testadas com um teste t de Student utilizando cada evento de coleta como réplica. Para avaliar a estruturação da comunidade em função da composição, foi empregada análise de NMDS utilizando o índice de similaridade de Bray-Curtis. As 32 amostras obtidas capturaram 1967 exemplares sendo 1541 no BEF (CPUE=0,84/100m²/h) e 426 no BEM (CPUE=0,23/100m²/h), com diferenças observadas na abundância ($t_{(16, 15)}=4,03$; $p<0,01$). A riqueza total foi de 115 espécies, sendo distribuídas em 89 espécies capturadas no BEF e 74 no BEM. Não houve detecção de diferença na riqueza entre a montante e a foz ($t_{(16, 15)}=1,49$; $p=0,15$). A análise de NMDS resultou em uma segregação espacial, com os pontos do BEF separados do BEM, que pode ser explicada por diferenças esperadas na abundância e composição das espécies, com destaque para as migradoras *Mylossoma duriventre*, *Triportheus angulatus* e espécies da família Curimatidae que não utilizam freqüentemente a montante do igarapé. Sua área de foz apresenta uma dinâmica de pulso de inundação, enquanto sua montante tem características típicas de igarapés que, embora fortemente impactada, surpreendentemente ainda tem conseguido manter elevada riqueza em sua ictiofauna.

Palavras-chave: assembléia, bacia do belmont, urbanização, uso do ambiente.

Fonte financiadora: Santo Antôni Energia (SAE).